



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO (2014-2024)

Eixo Temático: Ensino e Pesquisa em fisiopatologia neurológica e cardíaca.

Luis Filipe Pinto Barbosa¹; Adryemerson Pena Forte Ferreira²

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das causas relevantes de morbimortalidades e de emergência. Analisar os óbitos no Maranhão permite orientar políticas de prevenção, organização da atenção e atualização nas emergências cardiovasculares. **Objetivo:** Descrever a análise epidemiológica dos óbitos por infarto agudo do miocárdio no Maranhão, a fim de compreender a sua natureza. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), referente aos óbitos por infarto agudo do miocárdio no Maranhão entre anos de 2014 a 2024. As variáveis analisadas foram sexo, cor/raça e faixa etária. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 2.105 óbitos por infarto agudo do miocárdio no Maranhão entre 2014 a 2024, sendo 1.221 em homens (58,00%) e 884 em mulheres (42,00%). A faixa etária mais atingida foi de 60 a 69 anos (27,31%), seguida por 70 a 79 anos (27,88%), refletindo maior vulnerabilidade entre idosos. Quanto à cor/raça, observaram-se maiores proporções em indivíduos homens pardos (47,01%) e em registros sem informação (44,47%), seguidos por amarelos (4,17%), brancos (3,35%) e pretos (1,00%). A predominância masculina e parda reforça o perfil nacional de mortalidade cardiovascular. A alta taxa de registros sem informação aponta falhas no sistema de notificação, o que compromete a vigilância e evidencia a necessidade de qualificação do preenchimento das variáveis. **Conclusão:** A análise evidenciou alto predomínio de óbitos masculinos por infarto agudo do miocárdio em homens pardos, revelando vulnerabilidade cardiovascular desse grupo. Destaca-se a necessidade de ações preventivas, como a educação em saúde, vigilância e qualificação no preenchimento de cor/raça.

Palavras-chave: Epidemiologia. Fatores de Risco. Infarto do Miocárdio. Mortalidade. Saúde Pública.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus Pinheiro

²Enfermeiro. Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA